

Lugares, Estilos e Produção dos Grafismos Rupestres na Serra do Cipó

Alenice Baeta¹

¹ Arqueóloga. Consultora da STCP Engenharia de Projetos Ltda - SEMAD-IEF/MG. Coordenação Técnica do Programa de Potencial e Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo nas áreas de abrangências dos Parques Estaduais Biribiri, Rio Preto e Pico do Itambé, Instituto Estadual de Florestas – IEF/MG.

Resumo Este artigo apresenta um panorama geral sobre os aspectos estilísticos, produção das figuras e implantação dos abrigos arqueológicos nos afloramentos quartzíticos e calcários da Serra do Cipó, porção meridional da Serra do Espinhaço, a 100 km da capital mineira.

Palavras-chave: Arte Rupestre, Serra do Cipó, Aspectos Estilísticos.

1. Introdução

As principais localidades da ‘Serra do Cipó’ aqui focalizadas situam-se na porção meridional da Serra do Espinhaço abrangendo desde a margem direita do Rio das Velhas, a sudoeste, até os contrafortes do Espinhaço, a leste, incluindo o vale do Rio Parauninha e as drenagens formadoras do Rio Cipó. O seu patrimônio natural, paisagístico e arqueológico está assegurado, em parte, pela existência do Parque Nacional Serra do Cipó¹ e a Área de Proteção Ambiental- APA Morro da Pedreira², dentre outras unidades de conservação em nível estadual e municipal.

Esta região é composta por *Rochas Pré-Minas* (atual *Complexo Basal*), *Série Minas* (correspondente ao *Supergrupo Espinhaço*) e a *Série São Francisco* (corresponde ao *Supergrupo São Francisco*), compreendendo os grupos *Macaúbas*, constituído por metadiamicititos e quartzitos de granulação variada, além de rochas carbonáticas e clásticas do Grupo *Bambuú*. O Grupo *Bambuú* tem acamamento organizado de modo variável, desde atitudes horizontais (a ocidente), até se adaptar ao arranjo estrutural do *Supergrupo Espinhaço* e Grupo *Macaúbas* (a leste), apresentando uma paisagem composta por dobras anticlinais e sinclinais (OLIVEIRA ET AL, 2007).

Algumas localidades, em função das características geológicas da Serra do Cipó chamam a atenção por possuírem afloramentos grandiosos recortados e exuberantes, alguns deles munidos por escarpas

sequestradas associadas a cachoeiras e cursos d’água perenes, caracterizadas por apresentar paredões abrigados que se destacam na paisagem. Alguns destes abrigos possuem diversos tipos de vestígios arqueológicos, dentre eles, figurações rupestres. Os principais conjuntos paisagísticos e arqueológicos encontram-se no Alto-Palácios, Congonhas e Travessão; Bocaina, Vau da Lagoa, Grande Abrigo Santana do Riacho, Lapinha-Mata Capim, Serras dos Milagres-Veados. Esses sítios estão associados às micro-bacias dos Córregos Bocaina, Congonhas, Parauninha, Mata Capim, Riachinho, Tabuleiro, Lapinha e Cabeça de Boi.

Situado na parte alta e limítrofe do Parque Nacional Serra do Cipó-PARNA, na divisa de Santana do Riacho com Morro do Pilar, destaca-se ainda a Pedra do Elefante ou Lapa Rosa.

No que se refere à paisagem no calcário, destacam-se os conjuntos Lapa do Gentio ou Padre José-Vargem do Cipó, além do Complexo Arqueológico e Paisagístico Sucupira-Curral Queimado. Esses afloramentos, por sua vez, estão associados diretamente às bacias dos rios Parauninha e Cipó.

O Setor de Arqueologia da UFMG, criado em 1976, deu prosseguimento aos estudos iniciados pela Missão Franco-Brasileira em Minas Gerais, buscando verificar a antiguidade e as modalidades de ocupação pré-histórica do homem no centro mineiro, investindo em escavações no Grande Abrigo Santana do Riacho, como também em cópias e reproduções de figurações em novos sítios dessa região e do Carste de Lagoa Santa, situado na margem oposta do rio das Velhas.

A pesquisa desenvolvida por Baeta e Prous (1992/93) no Grande Abrigo Santana do Riacho tem sido um importante referencial comparativo e de análise para estudos sobre arte rupestre nesta região, tendo em vista as informações

* alenicebaeta@yahoo.com.br

¹ Criado por meio do Decreto nº 90.891, de 25 de abril de 1984, abrangendo os municípios Santana do Riacho, Jaboticatubas, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro.

² Criado por meio do Decreto nº 98.891, de 26 de janeiro de 1990, abrangendo os municípios Santana do Riacho, Conceição do Mato Dentro, Taquaraçu de Minas, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Itabira e José Melo.

detalhadas ali expostas referentes especialmente a aspectos crono-estilísticos, tipológicos, distribuição espacial intrassítio e, sobretudo, associação com dados cronológicos oriundos das escavações ali realizadas.

Em 2007, surgiu a oportunidade de participar³ da elaboração do Plano de Manejo de duas unidades de conservação em âmbito nacional, que abrangem a Serra do Cipó, a dizer: Parque Nacional Serra do Cipó-PARNA e a Área de Proteção Ambiental-APA Morro da Pedreira, sob a administração do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBio. Nessa ocasião, foi possível acessar uma área maior dessa região, com o apoio e infraestrutura da equipe do PARNA. Foram identificados, na oportunidade, sítios inéditos com grafismos rupestres, dentre eles, se destaca o abrigo Curral Queimado, que apresenta dez metros de figurações picoteadas, raras nesta região. Lamentavelmente, as gravuras se apresentam pouco profundas ainda se encontrando sob inúmeros ‘grafites’ recentes, o que veio ainda dificultar a sua visualização e documentação.

Apresenta-se neste artigo um panorama geral sobre aspectos estilísticos, produção das figuras e implantação dos sítios na Serra do Cipó.

2. Conteúdo Temático

As figurações rupestres associadas à Tradição Planalto⁴ (TP) possivelmente é a mais antiga expressão gráfica na Serra do Cipó, mas que permanecem presentes em níveis picturais intermediários e recentes com determinadas alterações estilísticas e temáticas. Caracteriza-se pela predominância visual de figuras de animais.

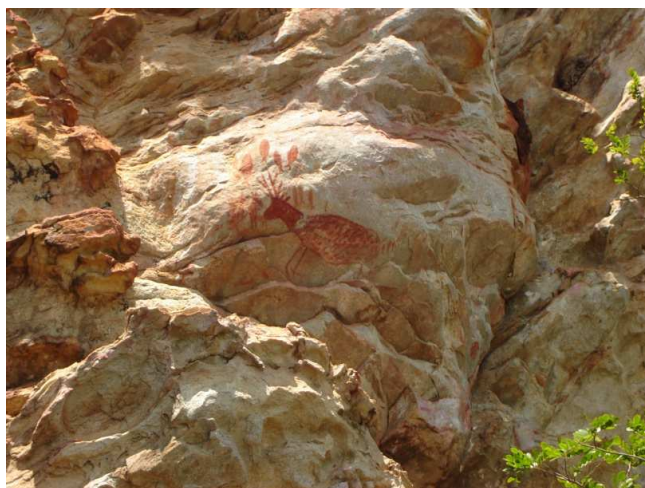


Figura 1. Detalhe de cervídeo da Lapa da Cascalheira. Santana do Riacho, MG. (BAETA, 2011).

Os cervídeos e quadrúpedes são as representações mais recorrentes, mas, segundo as localidades e as épocas, há também figuras de outros animais. Os zoomorfos, sobretudo cervídeos e peixes, apresentam-se, em regra, contornados ou

parcialmente preenchidos por traços ou linhas paralelas, às vezes em tramas ou ainda por pontos ou pastilhas dispostos de forma sequencial ou aleatória. A factura das figurações na Serra do Cipó, em regra, é tênue ou delicada, onde alguns zoomorfos apresentam ainda detalhes anatômicos, como cascos, joelhos, dedos, ramificações de galhadas e outros.

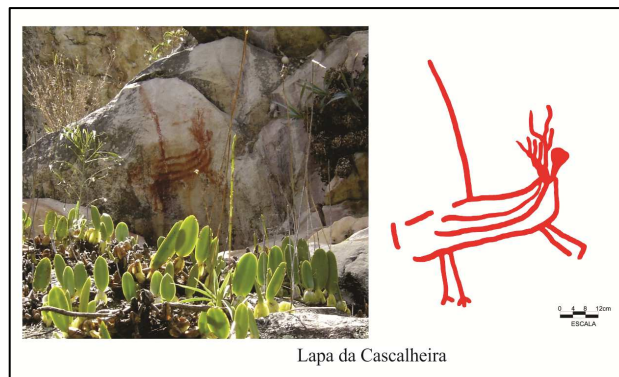


Figura 2. Detalhe conjunto composto por cervídeo e peixes-cena comum na Serra do Cipó. Sítio Arqueológico Serra dos Veados, Cabeça de Boi. Itambé do Mato Dentro, MG. (Foto: A. Baeta- Arquivo Artefacto, 2006).

Ocupam localidades diferenciadas nos abrigos, desde o contato com o piso até alturas que podem chegar a 6 metros. Em regra, a maioria situa-se entre 50 cm e 2 metros de altura em paredes planas com variações de inclinações, como também em suportes menos rugosos e pouco seccionados, por vezes, são observados em tetos baixos ou que não chegam a atingir 3 metros a partir de patamares e nichos.

As dimensões das figurações zoomorfas, por exemplo, variam entre 10 cm a 1,5 metros de comprimento, sendo que a grande maioria se encontra entre 20 e 45 cm. Em regra, as figurações geométricas e antropomorfas são menores, mantendo-se entre 15 e 40 cm.

Utilizando como base o esquema tipológico proposto para o Grande Abrigo Santana do Riacho (Cf. PROUS; BAETA, 1992/93), já mencionado, apresenta-se uma descrição geral dos temas e tipos principais encontrados na Serra do Cipó.

A grande maioria das formas humanas apresenta-se ‘esquemática’ e filiforme, quer dizer, desenhada com traços, mas há também situações onde o corpo apresenta-se mais arredondado. Quando as formas não possuem indicação de cabeça, somente pernas e braços, são conhecidas como ‘lambdas’. Há ainda alguns em forma de ‘X’. Normalmente, esse tipo apresenta-se em alinhamentos, associadas à zoomorfos, em especial, a quadrúpedes e geometrismos, como também a traços, bastonetes, pontos e figuras circulares. É comum sequências ou alinhamentos de antropomorfos esquemáticos diferenciados, sugerindo que essa representação possui variadas expressões gráficas, como ocorre, por exemplo, nos Abrigos Pedra Pintada e Altamira.

Há ainda figuras com o corpo mais arredondado, na maioria das vezes, chapado, com alguns detalhes anatômicos como dedos, cabeças e em alguns casos, indicação de sexo masculino. Dentro dessa categoria,

³ Em parceria com o arqueólogo H. Piló.

⁴ Essa tradição é identificada desde o norte do Paraná até o estado de Tocantins, sendo que a região de maior ocorrência corresponde aos *Cerrados* e às regiões serranas do Centro de Minas Gerais.

observamos uma grande variedade de formas, dentre elas, figuras inspiradas ou possivelmente influenciadas pela ‘Tradição Nordeste’ (figuras humanas e de animais de fácil reconhecimento formando cenas cotidianas com adereços ou utensílios, indicando movimento ou dança), como observado nos sítios Sucupira, Gentio, Mata Capim, Passa Cinco ou Gentius (este último, em Conceição do Mato Dentro), como também, figuras influenciadas provavelmente pela ‘Tradição Agreste’, onde predominam formas humanas de maior proporção que as demais; podendo ainda possuir a indicação de cabelo, joelhos e cotovelos (Grande Abrigo Santana do Riacho, Sucupira e Lapa do Dourado).



Figura 3. Detalhe de grande antropomorfo na Lapa Cascalheira, Santana do Riacho, MG. (Foto: H. Piló –Arquivo Artefacto, 2007).

Apesar de raras, há situações onde os olhos foram marcados por círculos sem pintura (Sucupira). Existem ainda algumas figuras antropomorfas com o interior vazio ou preenchidas por traços, inseridas na categoria “diversos” por serem em muitos casos individualizados. Há exemplos onde a figura é tão esquematizada que dentro do sistema classificatório é inserida na categoria “bioantropomorfo”, mas, analisando o conjunto onde esta se encontra, presume-se que possa se tratar de representação humana, como notado no sítio Cascalheira.

Os ‘biomorfos’ sugere se tratar de formas de seres vivos, possivelmente, representações humanas, míticas ou, em algumas situações mais raras, de vegetais. Na maioria das vezes, não são filiformes, apresentando também o corpo arredondado, com indicação de cabeça, pernas e em alguns casos, dedos e genitálias.

No que se refere aos zoomorfos, prevalece, conforme já exposto, a presença de mamíferos, sobretudo, quadrúpedes, alguns de difícil identificação. Dentro dessa categoria, os cervídeos são os mais bem representados, possuindo inúmeros tipos, com desenhos de galhadas, rabos, patas e forma de corpos bem diversificados. Há ainda possíveis representações de macacos, onça, tatus, tamanduás, sáurios, ornitomorfos, peixes, tartarugas, serpentiformes e invertebrados.

A categoria geometrismos, por sua vez, apresenta uma grande quantidade de tipos e variedades, sendo os bastonetes, os mais comuns, normalmente representados de

forma paralela e alinhados, traços, pectiformes, grades, pontos (alinhados ou em forma de “nuvens”), além de figuras lineares compostas (zig-zags, vértices, traços divergentes, cruces, dentre outros), curvilineares, circulares, ovóides e formas poligonais (Sucupira, Santana do Riacho). Alguns conjuntos encontrados na Lapa da Sucupira assemelham-se aos da Lapa do Saranhol, em Serranópolis de Minas. Pontos sequenciais ou concentrados formam figuras zoomorfas e antropomorfas (Abrigos Altamira em Nova União e Pedra Pintada em Cocais). Muitos dos grafismos encontrados na Lapa da Sucupira apresentam-se muito parecidos com os da Lapa do Saranhol em Serranópolis de Minas. Pontos e traços também são utilizados no preenchimento de figuras contornadas, como, por exemplo, os círculos em forma de “pirulitos” recorrentes nas Serras do Cipó (e Moeda). Bastonetes em forma de bastões parecem ser exclusivos de sítios do município Santana do Riacho. Formas ovóides amarelas com pequenos traços em seu entorno sugerem formas de olhos, como na Lapa Cascalheira. Grafismos similares na cor vermelha também foram notados no Grande Abrigo Santana do Riacho. Ainda nesse sítio, há três figuras que sugerem se tratar de representação de sol. No sítio Serra dos Milagres (Itambé do Mato Dentro), pontos com traços divergentes poderiam, por sua vez, se tratar de representações de ‘estrelas’.

Algumas figuras nos abrigos Pedra do Elefante e Sucupira (Santana do Riacho), sugerem formato de folhas, com a delineação dos seus talos internos. Representações de possíveis cactáceas são notadas em figuras picoteadas como no abrigo Curral Queimado (Santana do Riacho). Há ainda representações de possíveis instrumentos, utensílios ou adereços, tais como, pote (Sucupira), setas ou pontas de flechas (Lapa da Sucupira e Altamira) e bordunas (Sucupira e Grande Abrigo Santana do Riacho).



Figura 4. Figura geometrizzante que sugere formato de ‘pote’ (BAETA, 2011). Ao lado, pote indígena Juruna (www.iande.art.br). Lapa da Sucupira, Santana do Riacho, MG.

3. Algumas Cenas e Associações

Os cervídeos costumam estar cercados por pequenas figuras humanas - tão esquematizadas que, por vezes, são de difícil reconhecimento. Em algumas situações, o dardo já se encontra no dorso ou muito próximo dele (Altamira, Pedra Pintada e Serra dos Veados). Também é comum a associação de cervídeos a figuras em forma de grades ou cercas. Há um exemplar de tatu com uma possível lança no

dorso (Altamira). Interessante notar uma cena onde um antropomorfo filiforme parece apertar com as pernas a boca de um cervídeo (Jararacuçu). Antropomorfos montados sobre animais também são sugeridos em alguns painéis como nas Lapas Sucupira. No sítio Sucupira há um antropomorfo com vários braços estirados cercado um animal, como se quisesse aprisioná-lo ou impedir sua passagem. Associados ou não a essas representações figurativas pode haver um grande número de desenhos geométricos lineares, em alguns casos, também com o formato de grade, pente, bastonetes, circulares, ovóides, ou ainda, conjuntos de pontos, alinhados ou não. Há sítios onde predominam “nuvens” e fileiras de pontos em vários níveis superpostos, indicando que esse tema perdurou no repertório gráfico por vários milênios se firmando como temas típicos da Tradição Planalto. Há uma possível cena de pesca envolvendo rede e peixes (Grande Abrigo Santana do Riacho).

Há ainda prováveis representações de manadas alinhadas, em fila, um à frente do outro (Abrigo Serra dos Milagres) ou ainda em grupos familiares de quadrúpedes com machos, fêmeas e filhotes (Gentio e Grande Abrigo Santana do Riacho).

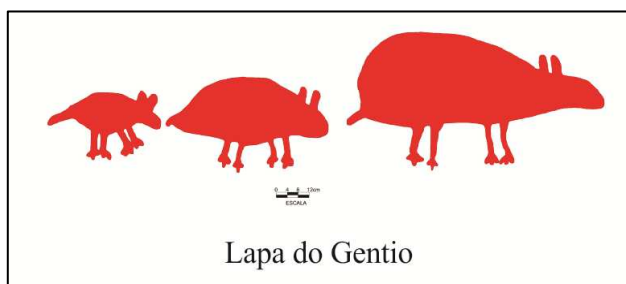


Figura 5. Tríade de quadrúpedes na Lapa do Gentio, Santana do Riacho, MG (BAETA, 2011).

Há também cenas envolvendo formas de possíveis macacos (Grande Abrigo Santana do Riacho). Em alguns casos, os zoomorfos não muito comuns encontram-se de maneira isolada, como representações de tatu (Minés) e aves (Gentio, Curral Queimado e Sucupira).

Alguns conjuntos, sobretudo, de cervídeos de menores dimensões, indicam ação ou movimento de corrida ou locomoção ao apresentar as pernas dobradas como pode ser observado em alguns sítios (Casalheira e Grande Abrigo Santana do Riacho). Nos dois últimos abrigos, há cervídeos com a cabeça virada para trás, como se estivessem fugindo de uma perseguição. No Grande Abrigo Santana do Riacho há cervídeos com as galhas posicionadas para baixo, como se tivessem em posição de defesa ou ataque.



Figura 6. Detalhe de cervídeo na Lapa Casalheira-Santana do Riacho, MG. (Foto: A. Baeta –Arquivo Artefacto, 2007).

Envolvendo formas humanas, há alguns exemplares que se encontram com os braços estirados para cima, de lado, como na Lapa da Sucupira que parece “escalar” a pedra. Há ainda uma cena envolvendo dois antropomorfos que evoca a ideia que um deles caiu ao chão após uma possível “agressão” do outro, que se encontra com as mãos para cima.

4. Produção

A grande maioria das figuras pintadas foi realizada em uma só cor. Os efeitos relacionados a tons e texturas estariam diretamente vinculados ao tipo de matéria-prima, suporte e seus depósitos químicos, além da proporção dos elementos utilizados na preparação da tinta⁵. Em algumas situações percebe-se que o pigmento encontra-se bem diluído, em outras, muito pouco. É possível deduzir que, em alguns casos, houve alteração na cor original, sobretudo quando a figura apresenta tons esverdeados, como no sítio Casalheira. Possivelmente, a adição de elementos orgânicos colaborou para a fixação e durabilidade das tintas na parede (DAVID, 2008). Estudos experimentais indicam que, em regra, o pigmento seria triturado ou moído, sendo em seguida misturado à água, visando à obtenção de uma tinta mais homogênea e de granulometria fina (CAVALCANTE ET AL, 2008).

No piso de um dos abrigos que compõem o sítio Lapa de Jararacuçu foi encontrado um pequeno fragmento de bloco, com marcas de dedos com diferentes tintas, sugerindo que

⁵ A partir de estudos físico-químicos, sabe-se que couraças ferralíticas, ricas em óxido de ferro, eram utilizadas na preparação das tintas vermelhas (hematita) e amarelas (goethita). Essas couraças eram facilmente encontradas na região de Confins, por exemplo. Por sua vez, concreções naturais ricas em manganês, que até os anos setenta do século passado abundavam na dolina de Lapa Vermelha (de Pedro Leopoldo), forneciam pigmentos para a elaboração das figurações marrom escura ou preta. O carvão também era aplicado na rocha, por meio de riscos. Na confecção das figuras brancas eram utilizadas as caulinitas e carbonatos (JESUS FILHO ET AL, 1991; PROUS; BAETA, 2003).

possivelmente ocorreram “testes” de cor e qualidade antes da aplicação definitiva na parede.

Observando as pinturas, com lentes de aumento na maioria dos casos, em algumas situações constata-se a marca de fibras dos pincéis utilizados na aplicação da tinta. Detalhes, tais como, unhas, garras, dedos, nadadeiras, orelhas, cílios, foram elaboradas, provavelmente, com o apoio de um pecíolo vegetal.

Traços muito finos, entre 1 e 3mm, podem também ter sido elaborados por meio da técnica do *crayon*, bloco de pigmento seco e duro riscado na parede. Traços grossos que podem variar de 0,7 mm a 2,0 cm de espessura, identificados, sobretudo, nas figuras maiores, devem ter sido aplicados com pincéis, cujos fios seriam provavelmente de origem vegetal, supostamente de “canelas de emas” (PROUS; BAETA, 1992/93, p.248).

Boa parte dos conjuntos de bastonetes e pontos devem ter sido aplicados diretamente com os dedos, cujos traços apresentam acabamento arredondado, mas é bem provável que outros tipos de figuras também tenham sido confeccionados dessa maneira, sobretudo algumas filiformes ou geometrizes, cujas larguras (entre 8 e 1,5 mm) coincidem também com a espessura e formato de dedos, onde não foram observados negativos de pincéis.

Não seria possível afirmar com exatidão qual das duas técnicas de aplicação foi utilizada em boa parte das pinturas. Mas com relação aos gestos, pode-se propor observando a superposição das linhas componentes das figuras, que primeiro era feito o seu contorno, e em seguida, o preenchimento. Algumas pinturas devem ter sido individualmente elaboradas com pincéis de espessuras diferentes e ou dedos, o que pode ser notado nos traços das galhas dos cervídeos, em relação aos que compõem o seu corpo, por exemplo.

Há algumas situações onde as figuras, sobretudo, zoomorfas, foram preenchidas com traços mais espessos, sendo que o preenchimento de seu interior foi feito com tinta um pouco mais rala, o que poderia indicar uma possível “economia” de material ou de tempo. A tríade de quadrúpedes da Lapa do Gentio teve seu preenchimento feito com pinceladas mais esparsas do que os traços que contornam as mesmas figuras. Mas há também casos, sobretudo das figuras menores, onde a tinta apresenta a mesma textura.



Figura 7. Detalhe de figuras rupestres em abrigo quartzítico Mirandinha-Mariana, MG. (Foto: H. Piló – Arquivo Artefacto, 2013).

Existe uma tendência das figuras maiores serem preenchidas por traços, linhas e pontos, como pode ser bem observado no Grande Abrigo Santana do Riacho e Lapas da Sucupira e Cascalheira.

Recentemente foi identificado⁶ um abrigo em Mariana que apresenta contorno e preenchimento peculiar composto por pequenos traços sequenciais e linhas sendo que em sua parte central há ainda traços ortogonais causando seu parcial ‘quadrículamento’.

No abrigo Pedra Pintada, há ainda um quadrúpede amarelo com contorno preto e preenchimento de pequenos traços nessa mesma cor, além de um cervídeo vermelho com contorno preto. Em outra situação, biomorfos foram acrescentados ao lado de um tipo idêntico mais antigo, no sítio Cascalheira. Há ainda inúmeros casos de composição entre figurações, provavelmente elaboradas em épocas diferentes, onde uma figura é acrescentada próxima a outra, mais antiga, incorporando novos elementos à cena ou à composição, dando novos significados, reforçando (ou não) determinadas expressões gráficas ou temas. No sítio Cascalheira, parte de uma parede sofreu uma demão de tinta vermelha para que um conjunto de cervídeos amarelos fosse pintado sobre essa cor, possivelmente, visando o contraste e a boa visibilidade de suas formas. Provavelmente, teriam apagado as figuras anteriores.



Figura 8. Figura composta unicamente por pontos na Lapa da Cascalheira, Santana do Riacho, MG. (Foto: H. Piló – Arquivo Artefacto, 2007).

Elementos naturais da rocha, como fendas, orifícios, suportes e escorrimentos minerais, certamente eram bem observados e, em muitos casos, faziam parte da composição de cenas. No sítio Cascalheira, a textura rugosa de uma quina de suporte foi cuidadosamente utilizada para a aplicação das nadadeiras de um peixe, dando uma sensação de movimento na figura. Pequenos nichos ou concavidades na parede foram aproveitados para “emoldurar” uma determinada cena, alguns deles foram pintados no Grande Abrigo Santana do Riacho. Nesse abrigo, suportes onde havia escorrimentos minerais na cor lilás, foram utilizados como fundo natural de algumas pinturas. No abrigo Pedra

⁶ O abrigo Mirandinha (Mariana) foi identificado pela equipe de espeleologia da Carste Consultores.

do Elefante, um veio de quartzo foi preferencialmente escolhido como base para a elaboração de algumas figuras menores. Situação similar também foi identificada no abrigo Pedra do Elefante.

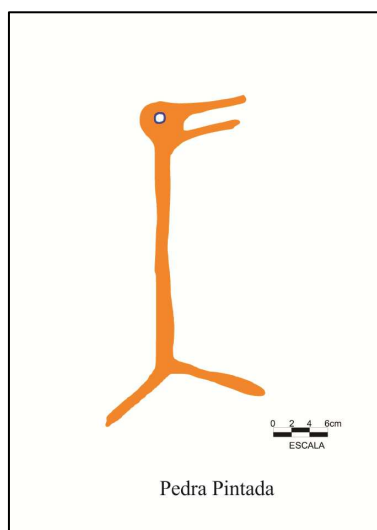


Figura 9. Detalhe figura com orifício natural utilizado como olho. Pedra Pintada, Cocais, MG. (BAETA, 2011)

Muitas figurações, para serem elaboradas em determinados locais, exigiram uma preparação física e de equipamentos de apoio, como cordas, escadas ou fixação de andaimes. O mesmo deve ter ocorrido no Grande Abrigo Santana do Riacho e Sucupira e Pedra Pintada. Supõe-se que algumas passagens ou travessias para atingir patamares maiores também exigiram de seus autores determinado apoio ou certo cuidado, como o acesso ao piso superior da Lapa do Gentio.



Figura 10. Detalhe de zoomorfo preenchido por linhas em trama. Serra dos Veados- Cabeça d Boi. Itambé do Mato Dentro, MG. (Foto: A. Baeta – Arquivo Artefacto, 2006).

5. Os Picoteamentos

Boa parte das gravuras situadas nas paredes dos abrigos, não ultrapassa 2 metros de altura, sendo que no sítio Curral Queimado, identificado recentemente, há um painel contínuo com aproximadamente 10 metros de comprimento onde há inúmeras gravuras, infelizmente de baixa

visibilidade em função da pouca profundidade do picoteamento. Foi possível identificar formas de peixe, biomorfo, fitomorfo e, possivelmente, de antropomorfo bastante esquematizado. Mas o predomínio é de pontos alinhados em filas duplas, associados a formas circulares vazias interligadas por linhas.

6. As Incisões e os *Cupules*

Foram identificadas em alguns abrigos incisões rasas elaboradas sobre as figuras da Tradição Planalto, com formatos de peixes, ovóides, pentes, quadriculados e traços paralelos. Seriam então posteriores, ou talvez contemporâneas, das pinturas mais tardias da Tradição *Planalto*. Essa técnica também foi registrada no Abrigo Congonhas (Jaboticatubas). Conjuntos de cupules são encontrados nos pisos dos blocos na Lapa da Sucupira.

7. Outras Possíveis influências Estilísticas

Os 'Ballet' em regra sobrepõem-se às pinturas *Planalto* e, em algumas situações, parecem fazer parte ou integrar este conjunto pictural em níveis mais recentes (Sucupira e Mata Capim). A forma típica apresenta o corpo filiforme (1 a 2 cm de largura), sexo masculino e feminino indicado, braços soerguidos, sendo que a cabeça pode apresentar a boca aberta em forma de bico, como a de um pássaro. Encontra-se em pequenas escarpas (Mata Capim) e paredões de quartzito (Pedra Pintada), além de compartimentos de afloramentos calcários (Sucupira). Todos esses sítios situam-se no Vale do Rio Cipó, no município de Santana do Riacho. Cada conjunto, composto por poucas figurações, parece ter sido desenhado de uma só vez, apresentando uma cor única, na maioria dos casos.

No sopé da Serra do Cipó, no sítio Pedra Pintada há diferentes conjuntos *Ballet*. Um deles é composto por cinco antropomorfos filiformes muito finos, elaborados em branco, com corpo em formato de 'vassourinha', quer dizer, sem indicação de cabeça e braços. Figuras na cor vermelha com caracteres similares encontram-se de forma isolada nesta mesma parede.

Na Serra do Cipó há algumas figurações que apresentam antropomorfos que possuem caracteres que permitem sua associação a esse conjunto estilístico, como alguns grupos de figuras humanas nas cores vermelha e preta na Lapa da Sucupira e Mata Capim. Nesses sítios, nota-se que os braços apresentam-se mais enroscados, em alguns casos, sendo que a factura desses apresenta-se um pouco mais tosca se comparadas com as figurações do Carste de Lagoa Santa. No Grande Abrigo Santana do Riacho, há uma pequena dupla de antropomorfos vermelhos *Ballet* de corpo filiforme, sexo indicado e braços laterais. Esta dupla parece estar associada a uma representação de um possível sol.

Na Serra do Cipó, no Abrigo Pedra Pintada (Abrigo Abelhas), há uma cena cotidiana típica da Tradição Nordeste, envolvendo pequenina ave, antropomorfos com sexo indicado e animais, elaborados com *crayon* preto.



Figura 11. Detalhe figurações na Lapa Pedra Pintada, Cocais, MG. (BAETA, 2013)

No Grande Abrigo Santana do Riacho, em nível pictural mais recente, há alguns conjuntos de pequeninos veados com traços muito bem elaborados nas cores vermelhas, preta e amarela, que sugerem influência *Nordeste*. Inclui-se ainda uma cena envolvendo dois biomorfos em cópula. Tipo similar de biomorfo também é notado no painel de gravuras do abrigo Curral Queimado.

Na Serra do Cipó, grandes figuras humanas ou ‘bonecões’ situam-se em níveis picturais intermediários ou mais recentes, normalmente sobre as figuras *Planalto*, em composição com pequenos animais e formas humanas. No Grande Abrigo Santana do Riacho, observou-se que esses grandes antropomorfos situam-se nos extremos dos principais painéis pintados. Na Lapa da Sucupira, localiza-se preferencialmente em áreas centrais dos painéis. Foram identificados no sítio Cascalheira ‘carimbo’, sendo o único registro desse tipo nesta região, sendo típico da Tradição São Francisco em Minas Gerais. Ainda foram observadas nesse mesmo sítio e em outros abrigos vizinhos, como, Jararacuçu e Sucupira, figuras geométricas bicrômicas.

8. Justaposições

Tudo indica que cada pintor ao acrescentar suas figuras em uma parede já pintada, interpretava as de seus antecessores. Em muitas situações fica nítida a inserção desses elementos de forma interativa com os anteriores.

Alguns abrigos como associadas aos campos rupestres, Lapas dos Minés, Congonhas, Veado e Pedra do Elefante possuem poucas figuras reconhecíveis em superposição. Nos primeiros abrigos, a grande maioria se encontra disposta sem nenhum tipo de superposição. No último sítio mencionado, as figuras que se situam nos níveis mais antigos são vestigiais. Nessas situações nos resta observar, sobretudo, as diferentes pátinas dos suportes, além de seus temas e técnicas de execução, sugerindo uma provável cronologia entre os grafismos.

Os sítios que apresentam melhores condições para esse tipo de análise na Serra do Cipó são a Lapa da Sucupira, como já mencionado, por possuir, além de algumas superposições, suportes descamados e diferentes níveis de pátina com grafismos pintados, e o Grande Abrigo Santana

do Riacho, por possuir, por sua vez, um bom número de superposições de figuras conservadas ou identificáveis.

Parte dos abrigos apresentam somente casos de superposição envolvendo, na grande maioria das vezes, dois momentos de execução, como no Curral Queimado e Cascalheira. Todas essas informações, visando possíveis correspondências estilísticas, são fundamentais e válidas na construção de um quadro crono-estilístico regional.

9. Os principais conjuntos estilísticos sucessivos da Tradição Planalto

Na Serra do Cipó, o nível mais antigo é representado por peixes e cervídeos preenchidos por traços irregulares, bastonetes ou pontos, sendo que o segundo tema chega a atingir um metro de comprimento, como nos sítios Grande Abrigo Santana do Riacho, Pedra Pintada e Cascalheira. Os cervídeos com preenchimento de pontos e traços mencionados acima parecem corresponder a um “segundo conjunto” de cervídeos, pertencentes a um nível pictural intermediário na região de Diamantina⁷, identificado por Isnardis (2008:, p. 104) e Linke e Isnardis (2012).

No Grande Abrigo Santana do Riacho algumas figuras foram elaboradas nas cores vermelha e laranja. Há ainda cervídeos chapados, com factura delicada, além, de “lambdas”. No sítio Pedra Pintada há cervídeos de aproximadamente 1m e 30 cm de comprimento, tanto pintados como preenchidos por traços com as mesmas dimensões. Nessa mesma parede, chama a atenção pela raridade de seu tamanho um peixe laranja preenchido por pequenos traços com 1 metro de comprimento. No Grande Abrigo Santana do Riacho há também um peixe com as mesmas características, no entanto, com 75 cm de comprimento. A grande maioria dos peixes, mesmo os mais antigos, apresenta no máximo 40 cm de comprimento. Possivelmente, as representações de prováveis onças amarelas chapadas correspondam a esse momento, como notada nos sítios Pedra Pintada e Cascalheira. Na Lapa da Sucupira, os cervídeos parecem ser ainda maiores do que os do Grande Abrigo Santana do Riacho, podendo atingir até

⁷ Situada na borda oriental da Serra do Espinhaço, em localidade divisora das bacias do São Francisco, Doce e Jequitinhonha, vizinha (mais ao norte) da Serra do Cipó.

1m e 40 cm de comprimento. Nesse caso, são sempre preenchidos por traços, sendo que os peixes também se encontram chapados. Esses temas foram confeccionados nas cores preta e vermelho-escuro. Há ainda um tipo de geometrismo representado por figura linear composta por pequenos ovóides interligados pintados sobre um peixe preto, indicando que esse possa ser o mais antigo de todo o conjunto. Essas figuras foram notadas no suporte remanescente mais antigo, cuja pátina, nesse sítio, apresenta tom avermelhado. Antropomorfos filiformes, grades e cervídeos vermelhos delicados também foram observados no primeiro nível pictural dos abrigos Cascalheira e Jararacuçu, parecendo corresponder a esse momento.

Os níveis intermediários mencionados a seguir não seguem necessariamente uma ordem cronológica, tendo em vista que não foram observados em uma única sequência, em uma parede específica. Trata-se da tentativa de organizar os principais níveis estilísticos, a partir de alguns esquemas de superposição e níveis de pátina observados em sítios arqueológicos da área de pesquisa. É impreciso, no entanto, o intervalo real de elaboração das figurações justapostas; pois muitas podem ter sido elaboradas até no mesmo momento ou dia, de forma sequencial, o que Consens (1990, p.59) considera “superposição sincrônica”; outros grafismos, por sua vez, podem ter sido inscritos em épocas bem distintas.

Há uma associação clara entre esses conjuntos e as figuras de cervídeos e peixes. As nuvens ou alinhamentos de pontos se situam, na grande maioria das vezes, no entorno ou em superposição em alguma parte dos corpos desses zoomorfos. Prevaecem nuvens, alinhamentos de pontos, envolvendo também pequenos traços monocromáticos, normalmente vermelhos ou pretos (Lapa da Sucupira e Grande Abrigo Santana do Riacho) ou ainda compostos por pontos de cores diversas, dentre elas, vermelho, laranja e amarelo em um mesmo conjunto, como verificado em Pedra Pintada. Nesse abrigo, inclusive, alguns conjuntos de pontos amarelos e vermelhos parecem ter sofrido um retoque de tinta preta. Há dúvidas se essa nova intervenção teria sido na mesma ocasião de sua elaboração ou em momento posterior. Em uma pequena área descamada há um ponto preto exatamente no centro da mesma, fortalecendo essa hipótese. No sítio Sucupira, alinhamentos de bastonetes vermelhos, pentes, grades ovóides, geometrismos formados por pontos, além de lambdas, foram elaborados em local descamado, cuja pátina possui a coloração amarelada. Ao lado, no suporte mais antigo, se encontram as figuras mais antigas, já mencionadas.

No que se refere especificamente às representações dos cervídeos, parece ter ocorrido uma factura onde os traços apresentam-se ainda mais regulares, com menor dimensão, variando entre 80 e 40 cm, parecendo corresponder, dessa maneira, ao “terceiro conjunto” mencionado por Isnardis (2008, p.106), na região de Diamantina. No Grande Abrigo Santana do Riacho, estão nas cores amarela, vermelha, rosa e preta. Na Gruta Rei do Mato, um cervídeo vermelho com esses atributos encontra-se sobre grande cervídeo amarelo (TP1a), seguramente mais antigo. Esse tipo de zoomorfo também foi observado, ainda que vestigial, no teto da Gruta

do Sobrado e Lapa do Acácio, apesar de parte da superfície com pátina cinza-esverdeada estar parcialmente deslocada.

No sítio Vau da Lagoa há um conjunto de zoomorfos em justaposição envolvendo um cervídeo com corpo arredondado, preenchido por traços simples e regulares subjacente a um conjunto de peixes similares, na cor ocre, preenchidos por pequenos traços. Ainda sobre um dos peixes, há dois cervídeos, um inteiro e outro parcial (em função da descamação do suporte), que possuem os corpos mais alongados com preenchimento gráfico simétrico composto por traços e bastonetes, sendo que um deles apresenta galhada com ramificações. Acima desse cervídeo há outro de menor dimensão, elaborado em crayon, também na cor vermelha, que parece ter sido confeccionado mais recentemente.



Figura 12. Abrigo Vau da Lagoa. Santana do Riacho, MG (Foto: H. Piló –Arquivo Artefacto, 2007).

O terceiro nível é representado por zoomorfos de factura menos delicada. No sítio Sucupira, as figuras de factura menos delicada foram realizadas com tinta menos diluída, dando a impressão de borrado em alguns pontos da mesma, sobretudo, dos quadrúpedes. Nesse sítio foram elaboradas na cor vinho, tendo sido feitas nos suportes mais frescos, também de coloração azulada. Há alguns peixes feitos com traços com tinta mais espessa que parecem corresponder a esse momento, como observado no Grande Abrigo Santana do Riacho (na cor vermelha). Na Lapa Cinzenta, há um pequeno conjunto de pinturas em um conduto desse abrigo onde há cervídeos com as mesmas características, mas sem superposição. Associados a esses, há alinhamentos de pontos e figura retangular. Parecem ser contemporâneos, pois apresentam a mesma tinta (vermelha diluída). Há uma provável correspondência a essa fácies na Serra do Cipó, em especial no Grande Abrigo Santana do Riacho, onde alguns cervídeos possuem os corpos com esse mesmo formato. Existe, possivelmente, uma variação desse conjunto de cervídeos com patas divergentes mais curvas, indicando movimento de “pulo”, onde o corpo ao invés de virgulado apresenta-se também mais arredondado. Nos dois sítios, Grande Abrigo Santana do Riacho e Cascalheira, esses cervídeos, com volumes de corpos variados, foram elaborados na cor amarela sobre fundo totalmente pintado em vermelho. No sítio Cascalheira, alguns cervídeos

relacionados a esse conjunto, em especial, estão com a cabeça virada para trás.

Na Lapa Sucupira há um painel com vários conjuntos de geometrismos e pequenos zoomorfos amarelos. Há um pequeno abrigo no Vale do Rio Cipó com figurações zoomorfas, exclusivamente brancas, que podem corresponder a esse conjunto de grafismos.

Na Lapa do Gentio, formas humanas com o corpo menos filiforme expressam movimento com braços e pernas dobradas, incluindo a provável cena de parto. Em especial nos sítios Vau da Lagoa e Sucupira, há figuras zoomorfas com uma tinta preta muito grossa, deixando-as borradas, sobretudo, no último sítio mencionado. No Vau da Lagoa, parte das tintas descascou, tendo ficado somente o seu negativo, em tom amarelado.

10. Imbricações de Conjuntos ‘não-Planaltos’

Sobrepostos ou não aos conjuntos de figurações, ora mencionados, há em alguns sítios da região uma série de traços finos, alinhados ou anárquicos elaborados em *crayon* na cor preta e, em alguns casos, vermelha. No sítio Mijolo ou Picador ocorre de forma isolada, sem justaposição. Esse mesmo tipo de grafismo foi observado em alguns abrigos no Médio Vale do Rio Doce (BAETA, 1998, p.114).

Figuras elaboradas com traços *crayon* finos podem, em algumas situações, ser atribuídas à Tradição Nordeste (TN), em especial figuras biomorfas e zoomorfas pequenas ou até mesmo miniaturizadas, nas cores preta, como observada nas Lapas de Cerca Grande, Pia e Capão das Éguas, ou na cor vermelha, no abrigo Vitrine. Há ainda algumas figuras muito pequenas e delicadas realizadas com *crayon* vermelho e preto, como é o caso de uma ave com asas pectiformes, além de um cervídeo galhado filiforme, situados no teto mais baixo da Gruta Rei do Mato. Diferentemente dos abrigos no Norte de Minas Gerais e na região Nordeste do país, as figuras *Nordeste* na área de pesquisa não apresentam cenas cotidianas ou de ação, demonstrando uma versão mais rebuscada.

Em suportes mais recentes ou frescos, em especial nos sítios Grande Abrigo Santana do Riacho, Sucupira e Pedra Pintada, há pequeninos animais ou miniaturas elaborados com traços muito finos e delicados *crayon* ou mesmo preenchidos por riscos finos e regulares, normalmente, quadrúpedes, aves, traços e linhas curvas nas cores vermelha e preta. Em algumas situações, as figuras aparecem de forma isolada; em outras, no caso dos cervídeos, em filas, como pode ser observado no painel IV do Grande Abrigo Santana do Riacho, numa sequência composta por 13 pequenos quadrúpedes, com aproximadamente 5 cm de comprimento. Essas figurações podem, a princípio, sugerir influências da Tradição Nordeste. No sítio Vau da Lagoa foram elaborados pequenos cervídeos com riscos (*crayon*) vermelhos.

No sítio Pedra Pintada, conjuntos de antropomorfos *Ballet* (UEB) brancos estão sobre nuvens de pontos e figuras circulares vermelhas. No Grande Abrigo Santana do Riacho há uma possível dupla de antropomorfos *Ballet*,

associada à provável representação de sol, sendo que uma das figuras humanas pertencentes ao par acima mencionado se encontra sobre um grafismo amarelo *Planalto*.

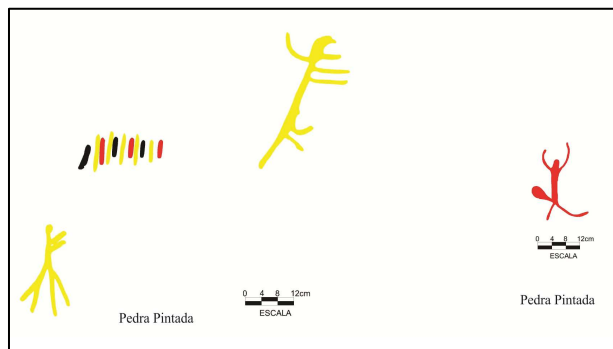


Figura 13. Antropomorfos Ballet na Pedra Pintada em Cocais, MG (BAETA, 2011).

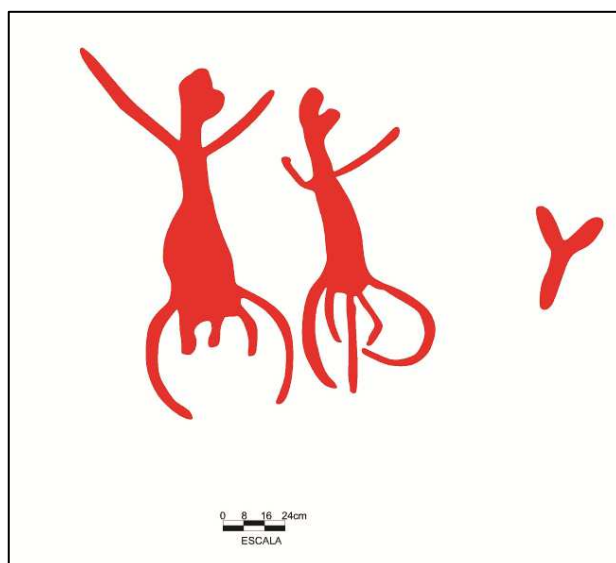


Figura 14. Antropomorfos Ballet na Lapa de Sucupira, Santana do Riacho, MG (BAETA, 2011).

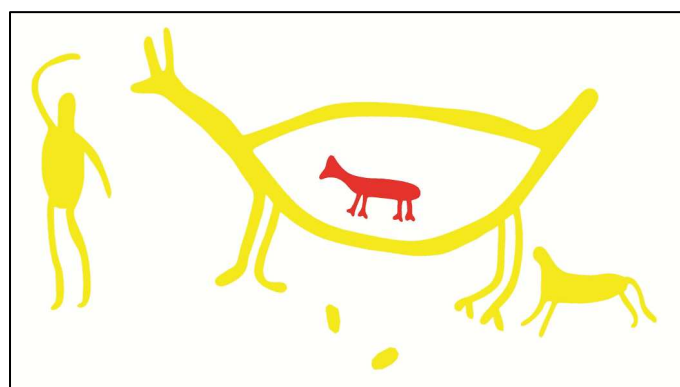


Figura 15. Figurações rupestres na Lapa Cascalheira, Santana do Riacho MG (BAETA, 2011).

Quadrúpedes pequenos inseridos no interior de figuras também ocorrem na Lapa Cascalheira, nos dois casos, esses se encontram no interior do corpo de cervídeos, sugerindo provável cena de gravidez, composição gráfica comum na Tradição Nordeste.

Possíveis influências da Tradição São Francisco (TSF) são notadas em alguns sítios, em especial na borda norte da Serra do Cipó, conforme já mencionado. No sítio Cascalheira há dois conjuntos de carimbos identificados em toda a região e adjacências. Um deles encontra-se aplicado sobre cervídeos tracejados típicos da Tradição Planalto. No sítio Jararacuçu há uma grade confeccionada sobre vestígios vermelhos. Ainda nesse sítio há um teto com uma série de setas (ou talvez pontas de flechas) que podem, à princípio, ser atribuídas a *São Francisco*, em especial ao Estilo *Januária*⁸. As figuras geométricas monocromáticas e bicromáticas que apresentam tipos que podem ser associados a essa tradição, incomuns nessa região, não se encontram em superposição, mas em suportes mais recentes, como na Lapa da Cascalheira. No município de Diamantina, na Lapa do Barril, há somente figuras geométricas, dentre elas pontos, grades e setas (BAETA; PILÓ, 2006, p.6), o que é notável, podendo indicar um momento “geometrizante” nessa porção da Serra do Espinhaço, incluindo a parte norte da Serra do Cipó.

Um grande antropomorfo *Agreste* na Lapa da Sucupira foi elaborado sobre quadrúpedes típicos *Planalto*. Essa é praticamente a única situação de superposição entre esse tipo de figura na área de pesquisa. No Grande Abrigo Santana do Riacho, as formas humanas *Agreste* foram elaboradas na periferia de painéis, seja em paredes laterais mais baixas ou em partes altas e vazias das paredes.



Figura 16. Detalhe de carimbos da Lapa da Cascalheira, Santana do Riacho, MG. (Foto: A. Baeta –Arquivo Artefacto, 2007).

As figurações não-Planalto, tais como, carimbos, figuras policromáticas, grandes antropomorfos, dentre outros temas ou tecnologias de confecção, concentram-se mais na porção norte da Serra do Cipó. Por sua vez, as escarpas associadas aos campos rupestres e cachoeiras das zonas mais altas de Jaboticatubas, parecem reunir quase que exclusivamente os conjuntos mais genuínos da Tradição Planalto.

No que se refere às datações, no Grande Abrigo Santana do Riacho, entre 10.000 e 8.000 BP, foi coletada durante a

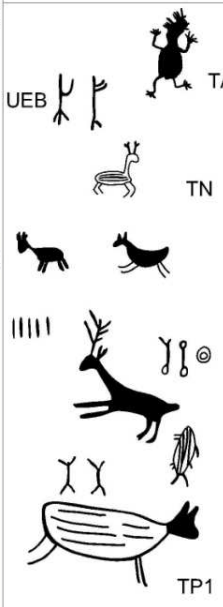
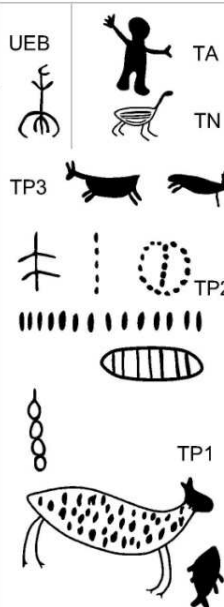
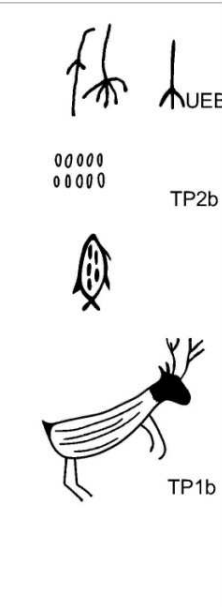
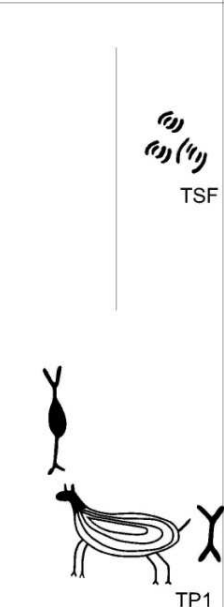
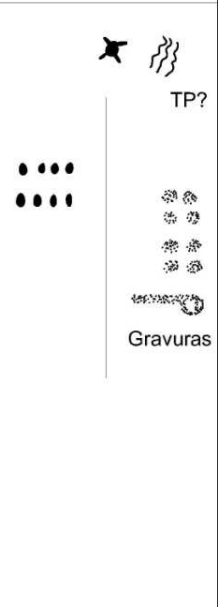
escavação uma quantidade razoável de pigmentos nas cores vermelha e laranja, na base de uma das paredes que possui inúmeras figurações rupestres (painel III). Instrumentos manchados, normalmente de corantes amarelos, por sua vez, concentravam-se em uma parte mais externa do abrigo, juntamente com a matéria-prima bruta, que provavelmente foi raspada (PROUS, 1992/93). Neste mesmo abrigo, foi possível coletar, em sua plataforma inferior, um pequeno bloco pintado que repousava na base datada de mais de 8 mil anos. Lamentavelmente, não foi possível identificar os temas das figurações, que poderiam subsidiar um estudo relativo à evolução temática; mesmo assim, trata-se de uma informação fundamental no que se refere à produção de pinturas rupestres em período recuado (PROUS; BAETA, 1992/93, p.241).

Por último, vale a pena mencionar as inscrições históricas atribuídas a antigos moradores da cidade de Mariana, que provavelmente utilizou uma caverna em Santana do Riacho como possível ‘rota de fuga’ ou ‘ponto de descanso’ a caminho das ‘terras altas do Cipó’. As edificações pintadas dentre outras figuras e escritas deixadas em suas paredes são associadas a esta cidade, especificamente à parte alta da atual rua Dom Silvério ou dos Artistas.



Figura 17. Grafismos históricos em caverna de Santana do Riacho, MG (IN: CALDEIRA, 2006).

⁸ Considerada por Prous (1992, p. 526) uma fácies da Tradição São Francisco predominante em abrigos dos municípios de Januária e Itacarambi, Norte de Minas Gerais, representada por figuras geometrizes monocromáticas (sinais variados, dentre eles armas). Cf. ainda Prous & Seda, 1987.

	Grande Abrigo Santana do Riacho	Lapa da Sucupira	Lapa Pedra Pintada	Lapa da Cascalheira	Lapa do Curral Queimado
+ Recente					

Quadro 01. Crono-Estilística Geral de Sítios-Guia da Serra do Cipó (BAETA, 2011)



Figura 18. Campos Rupestres nos domínios da Serra do Cipó-PARNA Serra do Cipó, Jaboticatubas, MG (Foto: A. Baeta-Arquivo Artefacto).

Referências

- [1] BAETA, A. M. **Memória Indígena no Médio Vale do rio Doce, Arte Rupestre e Identidade Krenak**. Dissertação de Mestrado FAE/UFMG, Belo Horizonte, 1998.
- [2] BAETA, A. **Os Grafismos Rupestres e suas unidades estilísticas no Carste de Lagoa Santa e Serra do Cipó**. Tese de Doutorado. MAE/USP, São Paulo, 2011.
- [3] BAETA, A. M.; PROUS, A. Análise de Conjunto da Arte Rupestre de Santana do Riacho. **Arquivos do Museu de História Natural da UFMG**. Belo Horizonte, 13/14:333-353, 1992/93.
- [4] BAETA, A. M. ; PILÓ, H. . Arqueologia em Unidades de Conservação na Região de Diamantina - As sucessivas ocupações de suas cavidades. **O Carste**. Belo Horizonte, v. 18, pp. 2-13, 2006.
- [5] CALDEIRA, A. B. **Mapeamento do Acervo Arquitetônico e Histórico da Cidade de Mariana**. IPHAN-Samarco, Belo Horizonte, 2006.
- [6] CONSENS, M. Rede Diacrônica: uma técnica de análise para as superposições em arte rupestre. **Revista do Centro de Estudos de Pesquisa Arqueológicas**. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 20, 5a Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1990.
- [7] DAVID, H. **Contribuição à Conservação da Arte Rupestre Pré-Histórica**. Tese de Doutorado em Conservação Restauração do Patrimônio. Universidade Politécnica de Valencia, UPV, Espanha, 2008.
- [8] CAVALCANTE ET AL. **Estudo químico e espectroscópico dos pigmentos pré-históricos do sítio de arte rupestre Arco do Covão, Piauí, Brasil**. Piauí, Archaeodiversity Research Group & Syllaba Press, 2008.
- [9] ISNARDIS, A. **Entre as Pedras - as ocupações pré-históricas recentes e os grafismos rupestres da região de Diamantina, Minas Gerais**. Museu de Arqueologia e Etnologia- MAE/USP. Tese de Doutorado. São Paulo: MAE/USP, 2009.
- [10] JESUS FILHO, M. ET AL. Estudo Físico-Químico dos Materiais Pigmentados. **Arquivos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, v.12, pp.313-328, 1991.
- [11] LINKE, V.; ISNARDIS, A. Arqueologia Pré-Histórica da região de Diamantina: perspectivas e análises das pesquisas. **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico/UFMG**. Belo Horizonte, Vol. 21, 2012.
- [12] OLIVEIRA, M.J.R. ET AL.. Geologia da Folha Baldim. Escala 1:100.000. In: GROSSI-SAD, J.H.; LOBATO, L.M.; PEDROSA-SOARES, A.C.; SOARES-FILHO, B.S. (Editores). **PROJETO ESPINHAÇO EM CD-ROM (textos, mapas e anexos)**. Belo Horizonte, COMIG- Companhia Mineradora de Minas Gerais. P.2437-2531, 1997.
- [13] PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed. UNB, 1992.
- [14] PROUS, A. Santana do Riacho- Conclusão. **Arquivos do Museu de História Natural/UFMG**, Belo Horizonte, 13/14: 373-386, 1992/93.
- [15] PROUS, A.; BAETA, A. M. Elementos de Cronologia, Descrição de Atributos e Tipologia. **Arquivos do Museu de História Natural UFMG**. Belo Horizonte, v. 12/13, pp. 241-332, 1992/93.
- [16] PROUS, A.; SEDA, P. Arte Rupestre: cronologia, tradições e metodologia na arte rupestre do Sudeste. **Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira**, Série Catálogo, Rio de Janeiro, V.3, pp.177-181, 1987.

Places, Style and Production of the Rock Art in the Serra do Cipo, Minas Gerais

Alenice Baeta¹

¹ Archaeologist. STCP Consultant Engineering Ltd - SEMAD-IEF/MG. Technical Coordination Program of Archaeological Potential Diagnostic in areas covered Biribiri, Rio Preto and Itambé Parks. State Forestry Institute - IEF / MG.

Abstract This article presents an overview of the stylistic aspects, of the production of figures and deployment of archaeological shelters in quartzite and limestone outcrops of Serra do Cipo, the southern portion of the Espinhaço, 100 km from Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

Key words: Rock Art, Serra Do Cipó, Stylistic Aspects.

Informações sobre a autora

Alenice Baeta (STCP Engenharia de Projetos Ltda)

Endereço para correspondência: Rua São Vicente de Paula, 231 Ibitaré - Grande BH, Minas Gerais CEP: 32.400-000

E-mail: alenicebaeta@yahoo.com.br

Link para currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9198596947187784>

Artigo Recebido em: 13-11-2013

Artigo Aprovado em: 15-12-2013
